

CEFET-MG

VESTIBULAR

2º semestre 2013

**Transferência de
Curso de Graduação**

**Engenharia Ambiental
Engenharia de Materiais
Química Tecnológica**

Redação

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



PROGRAMA
**Coleta Seletiva
Solidária**
CEFET-MG

O **CEFET-MG** é parceiro da **Coleta Seletiva Solidária** e encaminhará todo o papel deste caderno de provas para reciclagem.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Este caderno contém **01** questão discursiva de **Redação** e **12** questões de múltipla escolha, as quais apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira com 12 questões objetivas, numeradas de **01 a 12**.

2. Nenhuma folha deste caderno poderá ser destacada. O candidato poderá levar somente o Quadro de Respostas (rascunho), desde que seja destacado pelo aplicador.
3. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, incluindo o tempo necessário para marcar as respostas.

INSTRUÇÕES

1. Identifique o Caderno de Provas, colocando o seu nome completo no local indicado na capa.
2. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
3. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
4. Faça os cálculos e rascunhos neste Caderno de Provas, quando necessário, sem uso de máquina de calcular.
5. Marque a Folha de Respostas, preenchendo, corretamente, a opção de sua escolha. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões.
6. Devolva ao aplicador este Caderno de Provas e a Folha de Respostas.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

OBSERVAÇÃO

Este caderno de provas foi redigido em conformidade com as normas ortográficas da Língua Portuguesa que estavam em vigor antes do Acordo Ortográfico. Tal procedimento fundamenta-se no Art. 2º, parágrafo único do Decreto-Lei Nº 6.583, de 29/09/2008.

Art. 2º § Único: “A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.” (Redação dada pelo Decreto 7.875, de 27/12/2012).

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

As questões de (01) a (06) referem-se ao texto abaixo.

Como comprar um livro

Tenho em casa um livro intitulado *Como ler um livro*. Parece piada, mas é um livro sério. Os autores são dois americanos (Mortimer e Van Doren). Foi publicado nos anos 1940. É um livro prático, bem americano, e no final há até uma lista de obras a serem lidas e sugestões de trabalho. Terminada a leitura, você se convence de que o título era muito apropriado, porque, mesmo a maioria das pessoas que sabe ler, não sabe como ler um livro.

Há tempos que penso em escrever algo em torno de como comprar um livro. Parece também um título de brincadeira. A primeira e instintiva resposta é: “Uai! Basta ter algum dinheiro, entrar na livraria e pronto”.

Antes fosse. Vejamos.

Suponhamos que você tenha o tal dinheiro para adquirir o livro. (Embora ter dinheiro pareça natural para alguns, para a imensa maioria dos brasileiros isso ainda é um problema.) Suponhamos que, tendo dinheiro, você pertença à minoria dos que leem livros. (Até hoje, não se sabe ao certo se os que compram livros no Brasil são 10 ou 1 milhão de pessoas entre os 200 milhões.) Mas digamos que você, leitor de jornal, queira comprar um livro. Aí tem duas alternativas: ou vai a uma livraria ou procura na internet. Se você pretende ir à livraria, vai ter alguns problemas. Se mora num bairro com várias livrarias, é, em princípio, uma pessoa de sorte. Se mora alhures, a coisa complica. Quando muito, terá alguma papelaria, não livraria. Se vive no interior, aí complicou de vez. A maioria das cidades brasileiras não tem livrarias. Há cerca de seis mil municípios e temos só umas três mil livrarias, a maioria concentrada em certos bairros das grandes capitais.

Mas suponhamos que você tenha a sorte de entrar numa livraria. As maiores têm bares e restaurantes para atrair a clientela. Mas você está lá para comprar livro, não é? Você leu no jornal que o livro tal

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

foi lançado. Como os jornais concorrem uns com os outros na pressa das notícias, o livro ainda não chegou à livraria. Se o livreiro for atento, pode anotar seu endereço e avisá-lo. Se você não for obsessivo, vai comer um sanduíche e se esquecer do livro.

Se o livro que procura saiu há algum tempo, o atendente, na maioria das vezes, vai ao computador verificar. Metade das vezes ele diz que está esgotado ou apenas no estoque. Isso nem sempre é verdade. Você pensa: depois eu volto. E não volta. Perdeu-se uma venda.

Portanto, sugiro: você tem que ter um livreiro de confiança, como antigamente se tinha o contrabandista que lhe fornecia uísque. Não existe personal para tudo? Tenha uma pessoa para buscar o seu livro como infatigável cão de caça.

As livrarias mais inteligentes têm que criar serviço de entrega em domicílio, como pizzarias fazem com a pizza.

Mas você, contemporâneo da informática, mora no interior e resolve usar a internet. Todo mundo diz que é fácil, maravilhoso. Não é bem assim. Pode tentar na Cultura, na Saraiva. Mas a coisa mais complicada é comprar na Estante Virtual. Tentei várias vezes e desisti. Cheguei até a localizar o endereço no interior de São Paulo para encomendar diretamente o livro. Ou seja, comprar ingresso de cinema e teatro é fácil. É mais fácil até comprar os livros na Amazon, no exterior.

Outra alternativa é “baixar” o livro no seu iPad. Mas isso funciona melhor para os livros estrangeiros, a lista de títulos nacionais é pequena e, em geral, você tem que ser uma fera em informática, quase um engenheiro da Nasa, para ter êxito nessa operação.

Daqui a 10 anos, quando alguém ler este artigo vai se espantar, porque tudo será diferente. Melhor? Pior? Imprevisível. O que escrevo aqui hoje – “Como comprar um livro” – pode não valer para amanhã. Daqui a 10 anos, não sei se haverá livrarias, se haverá editoras. Segundo uns pensadores franceses, o “autor” morreu há muito e apenas se esqueceu de se deitar no caixão.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Jornal Estado de Minas*. Caderno Cultura. 04 mar. 2012. p. 8.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 01

Segundo o texto, comprar um livro no Brasil é uma tarefa difícil devido à(ao)

- a) alto custo de sua editoração.
- b) fragilidade do mercado livreiro.
- c) baixo índice de letramento da sociedade.
- d) escassez de títulos à disposição do consumidor.
- e) concorrência entre editoras nacionais e internacionais.

QUESTÃO 02

A partir da análise do primeiro parágrafo do texto, afirma-se:

- I – A maior parte dos livros publicados nos anos 40 são livros de humor.
- II – O modo de ser americano caracteriza-se pela praticidade.
- III – Os americanos têm por hábito fazer quaisquer tipos de listas.
- IV – A leitura de um livro requer outras habilidades além de saber ler.

São pressupostos assumidos pelo autor apenas as ideias expressas pelas afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 03

Na crônica de Affonso Romano de Sant'Anna, percebe-se

- a) crença no fim do consumo de livros impressos.
- b) ceticismo quanto a mudanças no mercado livreiro.
- c) viés irônico a respeito do comércio virtual de livros.
- d) desconfiança da qualidade da literatura americana.
- e) censura à forma como as pessoas selecionam suas leituras.

QUESTÃO 04

Há metalinguagem na passagem do texto transcrita em:

- a) "Você leu no jornal que o livro tal foi lançado."
- b) "Outra alternativa é "baixar" o livro no seu iPad."
- c) "...a maioria das pessoas que sabe ler, não sabe como ler um livro."
- d) "Tenha uma pessoa para buscar o seu livro como um infatigável cão de caça."
- e) "O que escrevo aqui hoje – 'Como comprar um livro' – pode não valer para amanhã."

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 05

No penúltimo parágrafo do texto, o uso das aspas em “baixar” tem o objetivo de

- a) destacar uma construção irônica.
- b) demarcar uma fala de outra pessoa.
- c) ressaltar o emprego de um estrangeirismo.
- d) indicar a apropriação de termo específico de outro contexto.
- e) sinalizar a substituição de uma palavra por outra mais adequada.

QUESTÃO 06

A relação de sentido estabelecida pelo conectivo da oração grifada está corretamente identificada em:

- a) Parece piada, mas é um livro sério. → ADIÇÃO
- b) Se você pretende ir a uma livraria vai ter alguns problemas. → CONSEQUÊNCIA.
- c) Metade das vezes ele diz que o livro está esgotado ou apenas no estoque. → OPOSIÇÃO
- d) Mas como os jornais concorrem uns com os outros na pressa das notícias, o livro ainda não chegou à livraria. → CAUSALIDADE
- e) Portanto, sugiro: você tem que ter um livreiro de confiança como antigamente se tinha o contrabandista que lhe fornecia whisky. → EXPLICAÇÃO

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 07

Expressa um fato, sem intervenção da visão pessoal do autor, a passagem do texto transcrita em:

- a) “Tenho em casa um livro intitulado *Como ler um livro*.”
- b) “É mais fácil até comprar os livros na Amazon, no exterior.”
- c) “Daqui a dez anos quando alguém ler esse artigo vai se espantar, porque tudo será diferente.”
- d) “As livrarias mais inteligentes têm que criar um serviço de entrega a domicílio, como pizzarias fazem com a pizza.”
- e) “É um livro prático, bem Americano, e ao final há até uma lista de obras a serem lidas e sugestões de trabalho.”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

As questões de (08) a (10) referem-se ao poema a seguir:

ROMANCE LXXIII OU DA INCONFORMADA MARÍLIA

Pungia a Marília, a bela.
negro sonho atormentado:
voava seu corpo longe,
longe, por alheio prado.
Procurava o amor perdido,
a antiga fala do amado.
Mas o oráculo dos sonhos
dizia a seu corpo alado:
“Ah, volta, volta, Marília,
tira-te desse cuidado,
que teu pastor não se lembra,
de nenhum tempo passado...
E ela, dormindo, gemia:
“Só se estivesse alienado!”
Entre lágrimas se erguia
seu claro rosto acordado.
Volvia os olhos em roda,
e logo, de cada lado,
piedosas vozes discretas
davam-lhe o mesmo recado:
“Não chores tanto, Marília,
por esse amor acabado:
que esperavas que fizesse
o teu pastor desgraçado,
tão distante, tão sozinho,
em tão lamentoso estado?”
A bela, porém, gemia
“Só se estivesse alienado!”
E a névoa da tarde vinha
com seu véu tão delicado
envolver a torre, o monte,
o chafariz, o telhado...

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Ah quanta névoa de tempo,
longamente acumulado...
Mas os versos, mas as juras
Mas o vestido bordado!
Bem que o coração dizia
– coração desventurado –
“Talvez se tenha esquecido... ”
“Talvez se tenha casado...”
Seu lábio, porém, gemia:
“Só se estivesse alienado!”

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977.

QUESTÃO 08

O poema de Cecília Meireles apresenta uma relação de intertextualidade com a poética de Tomás Antônio Gonzaga porque utiliza o recurso da(o)

- a) alusão, ao referir-se à Marília por meio da expressão “a bela”.
- b) paródia, ao desconstruir a imagem da personagem Marília de Dirceu.
- c) paráfrase, ao abordar temática semelhante à da poesia de Gonzaga.
- d) pastiche, ao reaproveitar o texto de Gonzaga em “Mas os versos, mas as juras, mas o vestido bordado”.
- e) citação, ao reproduzir a fala de Dirceu no trecho: “Talvez se tenha esquecido... ” / “Talvez se tenha casado...” / Seu lábio, porém, gemia: / “Só se estivesse alienado!”

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 09

Considere o trecho a seguir:

“Não chores tanto, Marília,
por esse amor acabado:
que esperavas que fizesse
o teu pastor desgraçado,
tão distante, tão sozinho,
em tão lamentoso estado?”

O choro de Marília **NÃO** demonstra que ela

- a) procurou em vão pelo pastor-poeta.
- b) se vê inconformada com a sorte de Gonzaga.
- c) percebe o destino infeliz e solitário do pastor.
- d) se sente traída por ter sido abandonada por Dirceu.
- e) se questiona sobre uma possível loucura do amado.

QUESTÃO 10

Os elementos da poesia árcade retomados por Cecília Meireles no texto acima são a(o)

- a) musa e o pastoralismo.
- b) musa e o *fugere urbem*.
- c) pastor e a *aurea mediocritas*.
- d) derrama e a inconfidência mineira.
- e) paisagem de Ouro Preto e o *carpe diem*.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 11

Considere o texto a seguir, fragmento inicial do artigo “Urupês”, publicado em 1914, por Monteiro Lobato:

Esboroou-se o balsâmico indianismo de Alencar ao advento dos Rondons que, ao invés de imaginarem índios num gabinete, com reminiscências de Chateaubriand na cabeça e a Iracema aberta sobre os joelhos, metem-se a palmilhar sertões de Winchester em punho.

Morreu Peri, incomparável idealização dum homem natural como o sonhava Rousseau, protótipo de tantas perfeições humanas que no romance, ombro a ombro com altos tipos civilizados, a todos sobrelevava em beleza d'alma e corpo.

Contrapôs-lhe a cruel etnologia dos sertanistas modernos um selvagem real, feio e brutesco, anguloso e desinteressante, tão incapaz, muscularmente, de arrancar uma palmeira, como incapaz, moralmente, de amar Ceci.

[...]

A sedução do imaginoso romancista criou forte corrente [...]. Em sonetos, contos e novelas, hoje esquecidos, consumiram-se tabas inteiras de aimorés sanhudos, com virtudes romanas por dentro e penas de tucano por fora.

Vindo o público a bocejar de farto, já céptico ante o crescente desmantelo do ideal, cessou no mercado literário a procura de bugres homéricos, inúbias, tacapes, borés, piágas e virgens bronzeadas. Armas e heróis desandaram cabisbaixos, rumo ao porão onde se guardam os móveis fora de uso...

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

esborroar – desmoronar, ter fim, ser desfeito.

rondons – referência ao Marechal Rondon, sertanista brasileiro, célebre pelos contatos que manteve com tribos indígenas brasileiras.

sanhudo – raivoso, embravecido

bugre – designação depreciativa que os europeus deram aos indígenas do Brasil

etnologia – estudo de grupos indígenas.

No fragmento, Monteiro Lobato refere-se ao declínio do indianismo, uma das vertentes temáticas da produção literária brasileira no Romantismo.

O autor atribui o declínio dessa vertente principalmente à(ao)

- a) desprestígio, no Brasil, das teorias do filósofo francês Rousseau.
- b) desprezo, por parte do leitor brasileiro do século XIX, pelos temas nacionais.
- c) diminuição, devido às mortes provocadas pelos colonizadores, da população indígena do país.
- d) surgimento, no cenário nacional, de uma nova forma de se produzirem sonetos, contos e novelas.
- e) obtenção, por meio das expedições dos sertanistas, de informações científicas e mais realísticas sobre os índios.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

QUESTÃO 12

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

*Oceano Atlântico, a bordo do Highland Patriot,
a caminho da Inglaterra, setembro de 1938.*

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Sobre os recursos de linguagem empregados na construção do poema, afirma-se:

- I – As semelhanças sonoras entre palavras como “espalmadas” e “espanto”, “branco” e “bruma” exemplificam o uso de aliterações no texto.
- II – A repetição, ao longo do poema, da expressão “de repente”, acentua a ideia do espanto trazido pela separação.
- III – O uso de algumas antíteses no texto demonstra o contraste entre momentos antes e depois da separação.
- IV – No primeiro verso da segunda estrofe, a palavra “vento” metaforiza a tranquilidade anterior à separação.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) II, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.
- e) I e II.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Processo Seletivo • 2º semestre 2013

TRANSFERÊNCIA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Quadro de Respostas (rascunho)

Língua Portuguesa e
Literatura Brasileira

01. A B C D E

02. A B C D E

03. A B C D E

04. A B C D E

05. A B C D E

06. A B C D E

07. A B C D E

08. A B C D E

09. A B C D E

10. A B C D E

11. A B C D E

12. A B C D E

- Tanto as questões quanto o gabarito das provas serão disponibilizados na Internet, no dia **23 de junho de 2013**, a partir das 21 horas.
- O resultado oficial será publicado, no dia **12 de julho de 2013**, a partir das 15 horas, no endereço eletrônico da COPEVE: www.copeve.cefetmg.br
- As informações sobre matrícula devem ser consultadas no *Manual do Candidato*.
- O candidato que sair com o Caderno de Provas e/ou com a Folha de Respostas do local de aplicação de provas será automaticamente eliminado do processo seletivo.

- É permitida a reprodução parcial ou total deste caderno de provas apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

COPEVE
CEFET-MG
Comissão Permanente de Vestibular


CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS